

Uso da Contabilidade e da Informática Como Instrumentos Para Alavancar a Transição Para Sistemas Produtivos Sustentáveis na Agricultura Familiar

DEGASPARI, L.C. Mestranda PPG Agroecologia e Desenvolvimento Rural UFSCar, luciane.degaspari@yahoo.com.br; PIMENTEL, A. B. Professora Adjunta UFSCar, paep@uol.com.br; COSTA, M. B. B. Professor Adjunto UFSCar, baltasar@uol.com.br

Resumo

O trabalho apresenta os resultados da aplicação da contabilidade, apoiada pelo uso do software ACANT (Sistema de Informação para Organização do Negócio Agrícola), desenvolvido pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) como ferramenta para mudança para sistema de produção agroecológico. A partir do conhecimento dos custos de produção de agroecossistemas que utilizam insumos químicos, agricultores familiares do assentamento Monte Alegre, localizados na região de Araraquara (SP) optaram pela produção agroecológica, por onerar menos o produtor rural. Tais ganhos econômicos converteram-se também em ganhos ambientais e sociais. O trabalho foi realizado com 15 assentados e 17 filhos de assentados. Os resultados da ação realizada de forma participativa geraram também um processo de empoderamento do grupo de produtores que passou a reivindicar ações públicas e o zelo pelo patrimônio do coletivo.

Palavras-chave: Gestão, Custos, Informação.

Contexto

Este trabalho foi uma das ações do projeto intitulado Da microbacia ao agricultor familiar: uma releitura dos Agroecossistemas, contemplado com recursos do Edital 020/2005 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trabalhou-se com iniciativas de validação tecnológica, em resposta a problemas apresentados pelos próprios agricultores, ou identificados pela equipe, onde a sustentabilidade dos agroecossistemas, em suas dimensões produtiva, ambiental, econômica, social e energética foi o foco central de interesse.

Dentre os problemas relatados notou-se que o alto custo dos insumos produtivos e a manutenção dos preços recebidos pelos agricultores tornavam algumas atividades inviáveis. - *“o difícil de produzir é que os venenos e os adubos são muito caro e depende do dólar, não sobra nada para nós”*. Segundo Smith (1982), historicamente os preços pagos dos insumos e da energia se elevam mais rapidamente do que os valores pagos aos agricultores, desta forma a prática do manejo com alta dependência de insumos externos faz com que a atividade agrícola se torne insustentável ao longo do tempo, do ponto de vista econômico.

A ação deste relato foi desenvolvida nos assentamentos rurais Monte Alegre, localizados nas cidades de Motuca (Glebas 1, 2, 4 e 5) e Araraquara (Glebas 3 e 6), estado de São Paulo. São 358 lotes, com média de 14 hectares cada, distribuídos numa área de 5.100,31 hectares. A região apresenta tradição na produção de citrus e atualmente cana-de-açúcar.

As atividades objetivaram disponibilizar aos agricultores informações econômicas sobre sua propriedade possibilitando tomadas de decisões estratégicas baseadas em dados do empreendimento. Assim, a finalidade era fazer com que os pequenos produtores soubessem calcular seus custos de produção como forma de análise de seus ganhos. A partir destas informações refletiu-se sobre o quanto representa o custo dos insumos químicos em relação ao montante recebido pelos produtos, com isto buscou-se introduzir técnicas de manejo agroecológico como a utilização de caldas naturais e biofertilizantes.

Baseados no trabalho de Reganold et al. (1990), que comparou durante 2 anos custos de

Resumos do VI CBA e II CLAA

produção de manejos orgânicos e convencionais, ou seja, que utilizam insumos químicos e concluíram que a produção orgânica possui ganhos contábeis maiores, partiu-se do pressuposto que ganhos maiores podem ser mote para a troca da produção convencional pela produção agroecológica, gerando benefícios não apenas econômicos, mas também ambientais e sociais para os produtores e localidades.

A proposição da ação relatada neste trabalho buscou, com isso, através da esférica econômica, a reflexão do agricultor familiar sobre a importância do uso de técnicas sustentáveis visando à redução dos custos de produção. O acompanhamento da contabilidade na propriedade agrícola familiar tornou-se fundamental neste processo, pois a tendência é a adoção de tecnologias que efetivamente trazem retorno econômico ao agricultor (FEIDEN, 2001).

Descrição da experiência

As primeiras ações reuniram os agricultores dos assentamentos Monte Alegre 1, 2, 3, 4, 5 e 6, situados na região de Araraquara (SP), que tinham interesse em trabalhar coletivamente, conscientizando-os sobre as particularidades do mercado em que estão inseridos.

Em seis encontros, realizados com 15 assentados desenvolveu-se um processo de trabalho e aprendizagem participativa, com responsabilidades divididas entre o coletivo e a equipe do Projeto.

Com a tomada de consciência destas informações iniciou-se a coleta de dados econômicos de cada produtor. Foi distribuído material de contabilidade, que se constituía de uma pasta plástica, um livreto mensal de movimento de caixa, lápis, caneta, borracha. Cabia aos agricultores anotar os dados contábeis incluindo nesta pasta as notas fiscais de compra de insumos.

O uso deste "kit" foi demonstrado em reuniões e trabalhado ao longo do tempo visando criar o hábito de uso pelo agricultor. Em cinco meses, durante todos os meses, os dados contábeis do custo de produção, o movimento de caixa, o balancete foram registrados em livretos e analisados pela equipe do projeto em conjunto com os agricultores participantes.

Por fim visando integrar os jovens a produção familiar, foi oferecido, aos filhos dos agricultores que participaram do trabalho, um curso de informática na Escola Rural que atendeu os assentamentos, com duração de cinco meses, para aprendizagem e uso do software ACANT (Sistema de Informação para Organização do Negócio Agrícola), desenvolvido e distribuído gratuitamente pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA). O uso do software facilita o trabalho de calcular todas as entradas e saídas de caixa, bem como gerar relatórios que refletem dados econômicos da propriedade rural.

Em paralelo ao curso foram realizadas cinco visitas em cada lote agrícola. Os objetivos destas visitas foram à entrega de cartilhas elaboradas pela equipe que continham receitas de caldas naturais e biofertilizantes, e discussões sobre técnicas de manejo praticadas por eles, possibilidades de aprimoramento em referenciais agroecológicos, teoria da trofobiose, princípios ecológicos e como utilizar caldas naturais e biofertilizantes.

Resultados

O acompanhamento da contabilidade das propriedades agrícolas familiares estudadas mostrou em quais etapas do processo produtivo deveriam ser feitos ajustes visando aumentar a rentabilidade financeira das atividades. Muitos perceberam que os resultados líquidos das atividades agrícolas eram menores do que imaginavam devido ao uso intensivo de adubos químicos e venenos.

Resumos do VI CBA e II CLAA

A partir da demanda dos produtores rurais assentados, foram oferecidas oficinas sobre técnicas agroecológicas, uso de biofertilizantes e caldas naturais visando à redução dos custos produtivos que passaram a ser usadas pelos assentados, gerando ganhos econômicos, ambientais e sociais.

A utilização da informática como ferramenta de auxílio proporcionou ao assentado da reforma agrária a entrada no mundo digital refletindo a importância de se conhecer e utilizar a informática na propriedade rural visando facilitar os cálculos de custo de produção.

Com o conhecimento e hábito de uso destas ferramentas gerenciais os agricultores iniciaram o planejamento de suas atividades, reduzindo a área de algumas atividades e aumentando de outras, ajustando o sistema produtivo de forma mais rentável, como exemplo em um lote foi retirado a área com feijão dando mais espaço ao plantio de milho verde e hortaliças.

O uso da sala de informática da Escola Rural, antes restrito a alguns estudantes, ganhou um novo espaço decorado utilizado por toda a comunidade assentada e mais computadores cedidos pela Prefeitura Municipal em resposta as reivindicações dos estudantes e da comunidade.

O emprego da informática permitiu a sociabilização desta ferramenta a agricultores familiares que nunca tiveram acesso a estes equipamentos possibilitando que eles refletissem sobre a importância da informática na propriedade rural. Esta conscientização em conjunto com ações participativas fez a comunidade iniciar um processo de empoderamento, reivindicando ações públicas e zelando pelo patrimônio de todos.

Houve incorporação de práticas agroecológicas no manejo agrícola em seis propriedades e planejamento do processo de conversão orgânica em um agroecossistema de hortaliças.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica – CNPq – pelo apoio financeiro.

Referências

FEIDEN, A. *Metodologia para análise econômica em sistemas agroecológicos – 1ª Aproximação: análise de culturas individuais*. Seropédica: Embrapa Agrobiologia, 2001. 30 p. (Embrapa Agrobiologia. Documento 141), 28 p.

REGANOLD, J. P. et al. Sustainable Agriculture. *Scientific American*, New York, N.Y, n. 262, p. 112-120, jun. 1990.

SMITH, S. Farming. It's declining in the U. S. *Choices*, Milwaukee, WI, USA, v. 7, p. 8-10, 1992.